

O ENSINO DO LATIM VOLTADO PARA O PENSAMENTO E O COMPORTAMENTO

Vicente Eduardo Sousa e Silva

Convém que em todo aprendizado prevaleça o crescimento interior. Daí o ensinamento de Albert Einstein "a carência de uma cultura moral: eis o pecado de omissão da nossa civilização; — sem cultura moral não haverá salvação, para a humanidade." Acrescente-se a isso a advertência de Rabindranath Tagore: "Muitas vezes pude constatar que de tudo quanto um professor ensina, nada se transmite com tanta eficiência como a sua maneira de agir. Sem esforço, eu assimilaria a impaciência, o arrebatamento, a parcialidade e a injustiça de meus professores ao passo que nada aprendera do que me ensinaram em suas aulas."

Decerto, nada mais sem sentido o transmitir-se ao aluno lições que não lhe aproveitarão na vida por nada crescer-lhe à formação. O estudo da língua calcado somente em aspectos teóricos, carente de qualquer utilidade, sem consciência dos objetivos a serem atingidos, se tornará inconstituinte e inútil. Ao invés, muito lhe valerá quando fundamentado preferentemente no *pensamento*.

Pretendemos, dentro do espaço reduzido dessas linhas, tecer considerações sobre o ensino da Língua Latina na Universidade e provocar reflexões quanto à matéria de tanta relevância. O ensino do Latim, voltado para o *pensamento*, visará não só ao processo *instrutivo* na aquisição de informações e assimilação de conhecimentos, como principalmente ao processo *educativo* na formação de hábitos e comportamentos, interesses e preferências.

Para isso há que se definir com clareza os objetivos dessa disciplina pela programação coerente e prática. Os planos de

curso serão desdobrados com a finalidade de privilegiar o *pensamento* na confluência das suas múltiplas relações históricas, geográficas, políticas, sociais, religiosas, com vista a uma formação completa. Releve-se a disciplina no contexto cultural, destaque-se-lhe a importância e acentue-se a sua necessidade.

O educador, além do estímulo ao trabalho do aluno, deve estar emocional e tecnicamente preparado para compreendê-lo plenamente. Através do ensino do Latim, cumpre propiciar-lhe elementos que contribuam para o desenvolvimento da sua capacidade de compreensão e apreensão do mundo. Cabe, portanto, mostrar-lhe que o Latim não deve ser entendido como uma série de regras gramaticais e textos inexpressivos, mas o instrumento impulsionador do interesse pelo mundo antigo presente pelas próprias obras.

Incontestavelmente permanece o Latim, de cuja tessitura se esgarçou o leque de línguas neolatinas, como a fonte de conhecimento básico tanto da Língua Portuguesa quanto das românicas, o que habilitará o aluno a entender o processo evolutivo da língua de geração para geração, de manejar o instrumento gramatical não como fim mas como meio, de assimilar o pensamento latino da sua forma mais justa.

Ademais, ampliará sua cultura pelo levantamento histórico da expansão romana, da unificação política da Europa, das conquistas, dos fatos político-sociais, da virtude, do patriotismo, da honra e da herança do povo romano. Reconhecerá também que o Direito Romano nos legou sua estrutura e terminologia, figurando ainda hoje os direitos e obrigações do cidadão romano na legislação do mundo ocidental, como expõe o modelo seguinte:

I. JURA PRIVATA (Direito Civil)

1. Jus Commercii (Propriedade)
2. Jus Conubii (Casamento)
3. Jus Legis Actionis (Promoção de Ação Judicial).

II. JURA PÚBLICA (Direito Político)

1. Jus Suffragii (Voto)
2. Jus Honorum (Direito de ser eleito)
3. Jus Sacrorum (Exercício do sacerdócio)
4. Jus Provocationis (Apelação no crime)

III. OBRIGAÇÕES

1. Recenseamento
2. Serviço militar

Conhecida a estrutura da frase latina, encaminhe-se o aluno à leitura de Eutrópio, Fedro, César, Cícero, Virgílio, Horácio, Ovídio, para assimilar seu pensamento. Esta prática seja executada sem pressa, acompanhada de comentários relativos ao estilo, à história e aos costumes da época. Em etapa mais adiantada poderá o aluno por si estender a leitura a outros autores.

É, porém, na análise do programa que deve assentar-se a primeira preocupação do docente quanto a sua aplicação. Diante da exigüidade de tempo para o estudo do Latim, seu conteúdo deve ser cuidadosamente organizado de tal modo que atenda às necessidades e interesses didáticos. O plano de disciplina, de unidades e de aula deve ser distribuído na proporção justa, considerando-se a importância do conteúdo, os créditos, a carga-horária, o período letivo, como itens a serem previstos e avaliados com antecedência.

Tenha-se em conta que todo planejamento processa-se em função dos objetivos estabelecidos. Para que sua aplicação obtenha êxito, compete ao professor determinar o método didático, delimitar as atividades de classe e extraclasse, assim como a bibliografia necessária. Este planejamento conterá diversas finalidades, como:

1. Desenvolver no discente hábitos mentais através da observação, concentração, análise, relacionamento dos fatos;
2. Desenvolver a habilidade de ler e traduzir os autores latinos;
3. Desenvolver uma atitude interessada pela cultura clássica;
4. Transmitir informações sobre fatos gramaticais com vista à compreensão da Língua Portuguesa em sua história e em seus recursos mórficos e semânticos.

Qualquer orientação metodológica, educacional ou epistemológica deve visar à qualidade do ensino. Para tanto, há que se antever a *clientela* e a *finalidade*, para que se defina *como* ensinar.

No contexto atual da Universidade, o Latim e o Português deverão ser estudados paralelamente, um em função do outro,

possibilitando assim este processo melhor conhecimento da Língua Portuguesa por parte do aluno.

O ensino da língua não seja centrado na norma gramatical, que deve ser concebida como instrumento auxiliar mais do que como objeto de estudo. Entretanto, conforme a expressão de Domício Proença Filho, "a gramática como estudo da língua não perdeu sua validade: exige, isto sim, uma mudança de enfoque, uma nova perspectiva docente: precisa ser encarada funcionalmente. Mais do que o domínio dos fatos gramaticais, cumpre assenhorear-se dos princípios gerais e fundamentais que caracterizam a estrutura do idioma e conhecer, portanto, as relações que a configuram."

Assim, o ensino das declinações deve levar o aluno a correlacionar a função com a desinência, como a sintaxe deve processar-se a partir do texto, relacionando-se a construção latina, sempre que possível, com a portuguesa.

Recomenda-se como dos mais eficientes nesse estudo a prática da tradução. Desenvolve todas as faculdades intelectuais, razão por que deve sempre ocupar o primeiro lugar dentre os exercícios da disciplina. Representa, na palavra de Sílvio Elia em *O Ensino do Latim*, uma síntese de todos os conhecimentos gramaticais e estilísticos que o aluno, pouco a pouco assimilou. Desse modo, o discente poderá conhecer na fonte o pensamento do autor.

O exercício da versão igualmente proporciona-lhe valioso benefício, na medida em que haja critério na escolha das frases. O aprendizado de uma língua só se opera quando se é capaz de manejá-la com desembaraço, empregando-se todos os conhecimentos de gramática e estilo. Marouzeau desaconselha o exercício por não corresponder às finalidades do Latim: "Não nos cabe fabricar latim, mau latim, quando os textos no-lo oferecem do bom e à vontade." Em contrapartida Laurand diz constituir a versão latina "o mais importante exercício, aquele sem o qual será impossível saber uma língua na perfeição." Pierre du Bourguet, por sua vez, assegura: "a versão não só forma o espírito, mas ainda serve de coroamento à formação preparada pelos outros exercícios."

Certamente, o ensino da língua deve centralizar-se no texto. A palavra isolada, conquanto rica de potencialidade significativa em função do sistema que integra, só produz em sua significação plena quando em comunhão com as outras.

A seguir, uma amostra de exercício em classe, em que a frase latina assume diversas construções de caráter mórfico, sintático e semântico:

De sapienti viro facit ira virum cito stultum. (Werner)

Quo tempore facit ira virum stultum?	Cito tempore.
Quae res facit virum stultum?	Ira.
De quo facit ira virum stultum?	De sapienti viro.
Quo auxilio stultus vir fit?	Ira.
De quo stultus vir fit?	De sapienti viro.
Quis de sapienti viro fit?	Stultus vir.
Quo tempore stultus vir fit?	Cito tempore.
Facitne ira sapientem virum?	Non facit.
Facitne stultum virum?	Facit.
Fitne ira stultus vir de sapienti viro?	Fit.
Fitne ira sapiens vir de stulto viro?	Non fit.

Numquam ex malo patre bonus filius. (Anon.)

Quotiens ex malo patre gignitur bonus filius?	Numquam.
Ex quo gignitur malus filius?	E bono patre.
Quis bonum filium gignit?	Bonus pater.
Quis malum filium gignit?	Malus pater.
Quem gignit bonus pater?	Bonum filium.
Quem non gignit bonus pater?	Malum filium.
Quis ex malo patre gignitur?	Malus filius.
Quis ex bono patre gignitur?	Bonus filius.
Ex quo gignitur malus filius?	Ex malo patre.
Gignitne malus pater malum filium?	Gignit.
Gignitne malus pater bonum filium?	Non gignitur.
Gigniturne ex bono patre bonus filius?	Gignitur.
Gigniturne ex malo patre malus filius?	Gignitur.
Gigniturne ex malo patre bonus filius?	Non gignitur.

(SWEET, 6, p. 56 e 57.)

Tarefas desse tipo visam ao funcionamento global da frase pelo exercício do raciocínio, pelo domínio do vocabulário, da flexão, da colocação das palavras, pela prática da tradução e pelo destaque do *pensamento* ético.

É necessário enfatizar não ser o Latim uma língua morta mas modificada através dos tempos, sendo o Português, como as demais línguas neolatinas, a sua perpetuação. Proporciona ao aluno, afora o aspecto lingüístico, hábito de concentração, lucidez de raciocínio, clarividência, tolerância quanto às opiniões alheias e independência de julgamento. Aprimora de tal forma a inteligência que levou o professor Albanese a exclamar: "dêem-me um bom aluno de latim e farei dele um grande matemático."

Convém, por conseguinte, para pleno proveito desse estudo, que a assimilação de todos os conhecimentos ministrados resulte integral e definitiva, e se possa constatar a transformação no *comportamento* do educando, nos sentimentos, nas atitudes, na reflexão, na linguagem e na maneira de interpretar a vida.

Pe. Augusto Magne reconhecia que "o mais importante no estudo dessa disciplina é a sua literatura, a sua virtude formadora do espírito." Estudamos o latim não para falá-lo, mas, porque através dele, aprendemos — afirmou Anatole France — alguma coisa infinitamente mais preciosa, aprendemos a conduzir e dirigir a vida.

Vem-me agora a assertiva inicial de Albert Einstein da carência de cultura moral. Precisamos convencer-nos de que nenhum saber subsiste quando não voltado para a formação integral do homem, em seus valores morais e em sua finalidade última, consoante a verdade milenar do axioma latino: *Litterae sine moribus vanae*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Áurea Lima da, et alii. *Apostilas de Didática de Latim*, Rio, M.E.C., 1959.
- ELIA, Sílvio. *O Ensino do Latim — Doutrina e Métodos*. Rio, AGIR, 1957.
- FARIAS, Ernesto. *O Latim e a Cultura Contemporânea*. Rio, Briguier, 1941.
- PROENÇA FILHO, Domício. *Língua Portuguesa, Literatura Nacional e a Reforma do Ensino*. Rio, Ed. Liceu, 1973.
- MAROUZEAU, J. *Introduction au Latin*. Paris, Les Belles Lettres.
- SWEET, Waldo E. *Latin a Structural Approach*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1963.